Bibliotheca Nacional
Rua do Passeio

O TEMPO

ORGAM IMPARCIAL

ANNO I | REDACÇÃO 45 RUA DO OUVIDOR 45 | PROPRIEDADE DE ISMAEL MARINHO FALCÃO | RIO DE JANEIRO, 11 de Agosto de 1888 | TIRAGEM, 5.000 EXEMPLARES | ASSIGNATURAS CORTE E NICTHEROY 5$000 PROVINCIAS 6$000 POR ANNO | NUMERO AVULSO 40 RS. | N. 15

O GOVERNO BLONDIN

II

Vai enfraquecendo o prestigio que a xforçada propaganda abolicionista emprestou ao governo do Sr. João Alfredo,

Movido pelo enthusiasmo de vêr a escravidão batida pelo decreto de 13 de Maio, o povo, sempre generoso, victoriou aquelle acontecimento, ligando o nome dos membros do ministerio, á glorificação dos heróes.

Alguns especuladores, amigos do gabinete, começaram de espalhar que a libertação dos negros era devida á energia do Sr. João Alfredo ; esta affirmativa absurda foi repetida por outros inconscientes que não acompanhando o movimento abolicionista,deram credito ao que ouviam dizer e tornaram-se as businas possantes da immerecida fama do ministerio.

A reflexão, porém, indicou bem depressa que o gabinete do Sr. João Alfredo não foi mais do que a ponte por onde passou a abolição triumphante, disposta a passar a váo, o rio das conveniencias,caso não encontrasse aquelle apparelho.

A verdade surgiu emfim!... E com a verdade não se roubará a gloria dos convictos oradores populares que, em todas as cidades do imperio, se collocaram na vanguarda dos combatentes, offerecendo resistencia terrivel ao escravagismo que os ameaçava de morte;

Não serão prejudicados os esforços grandiosos de tantos homens do povo que, com a maior abnegação, fecharam os portos do mar ao commercio nefando ou procuraram levar a propaganda ás sombrias senzalas, affrontando as iras dos fazendeiros ;

Não serão esquecidos os cantos maviosos dos poetas que moveram o sentimentalismo das mulheres, levando por essa fórma a propaganda ao lar da familia, sanctuario onde a idéa gigantesca fructificou ;

Não serão banidos de entre os heróes do abolicionismo os actores e demais artistas que offereceram os seus esforços em beneficio da grande causa;

Não serão votados ao esquecimento os jornalistas que movendo a imprensa, essa força prodigiosa da sociedade moderna, levaram aos mais recondictos escaninhos do imperio, os principios humanitarios que venceram o monstro terrivel ;

Não serão olvidadas as sociedades abolicionistas creadas em todos os pontos do Brazil e que durante a grande campanha, offereceram sempre combate leal e terrivel aos inimigos ;

Não serão esquecidos finalmente, os nomes gloriosos de Dantas e Joaquim Nabuco, os dois hercules que no parlamento vibraram golpes medonhos contra a horripilante féra—o Interesse !...

Felizmente para todos estes elementos que se congregaram para purificar o Brazil da athmosphera pesada e pestilenta da escravidão, os incensadores do governo não conseguiram solidificar as mentiras revoltantes, com as quaes pretendiam apresentar o governo de que dependem, como a principal força que impulsionou a abolição.

Os libertos de 13 de Mais devem pouco ao governo do Sr. João Alfredo ; foi a abolição que deu vida ao gabinete porque se não viesse ao encontro da *vontade popular*, ha muito já teria cahido desastradamente, acompanhado das vaias dos garotos !

Cessem, pois, os pifios trombeteiros que apregôam glorias que não existem; o povo tem o bom senso preciso para não se deixar illudir por esses farçolas que inventam *serviços a tanto por viva* !

Trabalhe o governo se quer conquistar os louvores da Patria, mas não pretenda adormecer sobre as glorias alheias.

Faça obra nova, mas não semelhante á que faz :

—*O ministerio d'agricultura* — *auxiliando á lavoura* e preferindo vergonhosamente na concurrencia do cáes de Santos;

—*O ministerio da guerra* — recrutando contra a disposição da lei n. 2556 que estabelece o sorteio e associando se com

—*O ministerio da Justiça*—para a jogatina desenfreada nas barraquinhas ;

—*O ministerio do imperio* — aristocratisando meio-mundo e gratificando parentes ineptos para *auxiliarem* o seu official de gabinete;

—*O ministerio da fazenda*—protegendo a empregados violentos e arbitrarios da alfandega do Rio Grande, desprestigiados pelo Commercio d'aquella cidade e fechando os olhos ao contrabando nas fronteiras.

—*O ministerio da marinha*—acceitando a commissão nomeada pelo senado para levantar a *lebre* das repartições annexas ao seu ministerio, ferindo por essa fórma ás suas attribuições ;

—*O ministerio dos estrangeiros*, — finalmente, consentindo que os seus diplomatas exorbitem dos seus direitos, nas nações onde são acreditados, fazendo internacional uma questão puramente particular... e admirando a belleza plastica da soberba creação da natureza !...

Eis ahi o inventario dos grandes serviços prestados ao paiz, pelo victoriado gabinete do Sr. João Alfredo !...

No meio de tudo isto, quem dá perfeito valor ao gabinete, é o profundo phylosopho João-anão que quando o Sr. Costa Pereira passa pela estação da Companhia Villa-Isabel, toma da armonica e arruma-lhe com o hymno nacional.

Pudera ! Aquillo só a hymno nacional de sanfona !...

Republicano ou conservador ?

—

Por diversas vezes temos ouvido esta pergunta em relação ao Sr. José do Patrocinio.

Esta confusão estabeleceu-se no espirito d'aquelles que procuram res lver tal problema, servindo de base a longa serie de escriptos que o notavel abolicionista tem produzido.

A sua penna que não vacilla para atacar a tudo e a todos, movida pelas paixões que o dominam de momento, tem forjado accusações tremendas contra a monarchia, não poupando um só dos seus membros. Nas paginas da *Gazeta da Tarde* de sua redacção, verteu todo o fél de sua alma ambiciosa, contra o chefe do Estado, não respeitando susceptibilidades que devem ser respeitadas em qualquer cidadão. Na tribuna popular, salientou-se de todos os oradores, pela violencia dos seus discursos, proferindo por diversas vezes phrases identicas a esta :—« O governo de S. M. o Imperador e S. M. o Imperador, formam uma camarilha de ladrões. »

S. A. Imperial, a Regente e seu esposo, soffreram os maiores insultos, movidos pelo tribuno audacioso que esquecia os serviços prestados pela excelsa princeza, em relação ao elemento servil, associando seu nome ao Ministerio Rio Branco.

Emfim, as monstruosidades proferidas e escriptas pelo Sr. José do Patrocinio, não precisam ser lembradas agora, pois que ainda estão bem gravadas no espirito publico.

Ora, com um passado d'esta natureza, como é que o Sr. José do Patrocinio, actualmente, dirige um tiroteio de lama contra os republicanos, *seus cor-religionarios ?*

Causa riso e... nojo a pretensão que este senhor tem de enganar a opinião publica.

Não condemnamos n'elle a passagem com armas e bagagem para os conservadores, o que n'elle condemnamos é justamente o que elle condemna nos republicanos novos.

E' sabido de todos que os partidos formam-se com os elementos que vem da orientação scientifica e do descontentamento.

A orientação scientifica faz a evolução assim como o descontentamento faz a revolução. Assim, foi o descontentamento que impelliu os ex-proprietarios de escravos, a alistarem-se nas fileiras republicanas.

E o que moveu o Sr. Patrocinio a fugir para os conservadores ?... Foi a orientação scientifica ? O notavel abolicionista convenceu-se afinal de que a melhor fórma de governo é a monarchica ?!

Se assim é, regosijámo-nos com o illustre monarchista.

Damos parabens ao seu estomago que póde finalmente vencer umas tantas piegas que lhe atormentavam o cerebro.

Aconselhamos-lhe, porém, que não solte os caxorrinhos contra os novos republicanos, porque estes estão no direito de lhe fazer o mesmo.

E' um pandego este senhor José ; quando quer escrever olha para dentro de si... e pensa que illude o publico, maccaco velho que não mette a mão em combuca.

A CHULA

O' musa debochativa,
Que pinchas alegremente,
Que vives em roda viva,
O' musa debochativa ;
Tens a pilheria captiva ?...
Solta a pilheria mordente,
O' musa debochativa
Que pinchas alegremente.

Dá piparotes na pança
Da nossa bella justiça,
Da justiça que não cansa
Dá piparotes na pansa ;
Quebra esse corpo na dansa...
Tens medo acaso... ora *chiça*,
Dá piparotes na pansa,
Da nossa bella justiça.

Ai musa, que eu me derreto
De vêr tamanha folia,
Se no brinquedo me metto
Ai musa que eu me derreto !
Aquelle phrygio barreto
Querem pôr na monarchia...
Ai musa que eu me derreto
De vêr tamanha folia !

Palavra que eu arrebento,
O' musa, fallo-te sério ;
Escuta, pois um momento,
Palavra que eu arrebento,
Já tocão gaita de vento,
Quando passa o do Imperio
O' musa que eu arrebento,
Palavra fallo-te serio.

Arreda, musa, cuidado,
Este não é de pagode,
Faz de ti um bom soldado,
Arreda, musa, cuidado ;
Se em ti pega o desalmado,
Não ha gritar-se :—não pôde!
Arreda, musa, cuidado,
Este não é de pagode.

Lá vem em passo catita
De S. Paulo o *seu* Rodrigo,
Atraz de moça bonita
Lá vem em passo catita ;
Ai musa, elle te incita...
Tenho barulho comtigo,
Lá vem em passo catita
De S. Paulo o *seu* Rodrigo.

O' musa da pagodeira
Quebra no fado inda mais,
Requebra, puxa a fieira
O' musa da pagodeira ;
Vamos, pequena bregeira,
Sarapateia... zás... traz !
O' musa da pagodeira
Quebra no fado inda mais !

LETTRAS E ARTES

O Dr. Sylvio Romero lançou a publico sua obra, desde muito elaborada e completa a — *Historia da Litteratura Brasileira*. O nosso *meio*, parco de livros, monotonamente apegado ás mesmas *conveniencias* de pensar, está condemnado, ou a não perceber, ou a deixar sem grande nota o trabalho do illustrado Sergipano. E' fatal.

Nós é que nos sentimos fortes para dizer algumas palavras, antes como *crente* do que como *critico*.

* * *

O movimento de nossas idéas novas têm vindo innegavelmente das provincias do Norte, máo grado e teimosia da gente cortezã.

Desde 1870 que em Pernambuco se tem autonomisado, sob a direcção de Tobias Barreto, esta tendencia de reação, esta salutar incubação critica no espirito nacional, d'onde têm sahido — Sylvio Romero, Arthur Orlando, I. Martins Junior, Clovis Bevilaqua e outros de menor nota.

E' a eschola de critica, a que eu chamo—pernambucana.

Foi sempre mais vigorosa que a cortezã e visou mais longes que a cearense.

Os que estudam nossas coisas sabem que aqui na Côrte ha tendencia para centralisar, sem haver criterio para impulsionar.

Até aqui as duas melhores escholas de critica que temos ainda são: a de Tobias e a de Rocha Lima, de que é muito illustrado representante o Dr. Araripe Junior. A eschola da Côrte nunca passou de certo elogio mutuo amaneirado, a começar no Sr. Octaviano e a acabar na gentinha que dirigiu um organsito, como « *A Semana*. »

Os temperamentos medios, como Francklin Tavora, achegam-se ante á fonte prolifera do norte, já algum tanto poluidos pela influencia d'esta pasmaceira *ouvidoreana*.

O Dr. Sylvio Romero, quando veio de suas terras do norte, com o espirito cheio de idéas modernas, rude nos seus meios de ataque, mas sincero e livre, sentiu-se empestar com os ares aqui d'esta *cloaca magna*,—e reagiu.

A reação ficou logo representada em tres ou quatro livros de critica, em artigo de jornal, o que lhe deram em resultado dôse respectiva de odiosidade patricia.

Em todas as litteraturas ha certa casta de gente, que mais parece de mumias. Fão andou, ficou em um ponto. Entretanto, tem quem a adore, tem collegio de discipulos, grupos de fanaticos.

Aqui, então, temos visto igrejinhas por todos os lados!

O Dr. Sylvio Romero insurgiu-se e foi d'ahi que se derivaram varias polemicas e umas tantas verdades, sem respostas, contra o Sr. Joaquim Nabuco, em politica e os Srs. Machado de Assis e Luiz Delphino, em litteratura.

Eram os primeiros gritos da féra, que sente-se peiada.

Por mais que tenha feito nunca se familiarisou com este monotonia parva, que é caracteristica dos grades centros.

E d'ahi certa carga de pessimismo, certa maneira de olhar para o presente por um prisma sempre negativo de bellezas.

Não refuto, nem adopto tal modo de vêr: dou como uma resultante de temperamento.

Por igual, dá-se agora outro phenomeno de encaniçamento litterario: o Dr. S. Romero, depois da *esperteza*, que comsigo praticou o litterato portuguez Th. Braga, virou se contra a litteratura d'aquelles lados e a todos tem reduzido á expressão mais simples.

E' natural. Nós todos sabemos que o velho reino váe em decadencia evidente. Mas, tambem não é tanto como diz aquelle litterato.

Afinal, ninguem tem que vêr com questões de temperamento.

* * *

A « Historia da Litteratura Brazileira » é, como diz o auctor, um livro de amor.

E' a historia do nosso romantismo, desde a phase inicial e religiosa de Magalhães, passando pelo idianismo e byronismo, até a eschola cendoreira, iniciada por Tobias Barreto e trazida á Côrte por Castro Alves.

Reapparecem alli algumas zangas, aliás fundadas, e muitos, mesmo muitos, dos conhecimentos algures espalhados pelo auctor. E' obra como não temos tido, ultimamente. Unica—em uma palavra.

EVARISTO DE MORAES.

A S. A. I. REGENTE

Está tão insistente o boato de que pretendem que V. Alteza Imperial tenha como um dos ornamentos da Corte o Sr. Dr. F. de S. R, homem rico, é verdade, mas rico porque tem amontuado fortuna com a uzura e com as lagrimas de viuvas e de nessescitados.

Dizem que vae ser esse milionario condecorado com um titulo de barão, porque offereceu em Cachamby uma casa para Asylo! Mas se esta offerta representa as sobras de um usurario, não basta entretanto para fasel-o entrar para o rol dos que são distintos pela honra, honestidade e valor moral.

Indague o Governo Imperial e veja se é decente levar-se avante esta pretenção.

GAITADAS

O Sr. Pardal Mallet remetteu-nos o seguinte cartão:

PARDAL MALLET
ADVOGADO

(Escripto a lapis) manda dizer ao auctor das *Gaitadas* que o mesmo auctor das *Gaitadas* é uma besta.--*Pardal Mallet.*

Quando recebemos este cartão julgamos ser a photographia d'aquelle mariola, mas reparando bem, percebemos que era a bitola do seu espirito. Uma besta!

Accaso as bestas podem mordicar o amor proprio dos parvos?!

* * *

ENTRE BOEMIOS

Na rua do Ouvidor em frente ao Pascoal:

O Coelho Netto, com um exmplar d'*O Tempo* entre as mãos:—Mas quem diabo informou a este atrevido que eu estava escrevendo a comedia—*O ultimo negro vendido no Brazil?*

O Pardal Mallet:—E quem foi o patife que declarou que eu havia feito aquella exclamação, quando me fizeste essa confidencia?

O Coelho Netto—O que dirá o Patrocinio?

O Rouêde—Eu penso que o intrigante é o Germano. Aquelle maroto da *Gazeta da Tarde* anda se metendo muito com a roda.

O Guimarães Passos—O D. Magriço teve a audacia de dizer que o *Homem* do Aluizio só tem de bom o que foi extrahido de romances francezes.

O Coelho Netto—E' verdade! Aquella scena do Christo...

O Pardal Mallet—E aquella noticia sobre o Arthur, noticia que o fez queimar seriamente a ponto de dizer que esfregava a *Gazeta* nas ventas do auctor.

O Rouêde — É porque pensava que fosse o Julio, mas quando soube que foi o Germano, disse que não fazia caso' por que era uma nullidade litteraria e não sei o que mais.

O Coelho Netto—Entendo... entendo...

O Guimarães Passos—E' preciso acabar com isto.

O Coelho Netto—E' preciso.

O Rouêde—E' preciso.

O Guimarães Passos—Mas quem acabará?...

O Coelho Netto—Olha, lá vem o Luiz Murat.

O Luiz Murat—De que se trata?

(Depois de ouvir a todos)—Vou vêr o cabra, faço-o trastejar para a esquerda e caio no caçador sobre a direita; o piaba entra no passo do constrangimento, fazendo lambanças de sirêcopê; firmo na baiana de jocotão e rodando na fumaça, faço-o nadar em secco. Depois, se o gandaeiro firmar, abro a sardinha e vou vêl o de novo; trastejo o passo da sarandaje, bambeio a barbatana esquêrda e dou-lhe uma lamparina, tungando-o com a biriba.

—Bravos! gritarão todos e foram ao xerez.

* * *

O Jornal do Commercio publicou em o seu numero de 4, que foi offerecida a uma bibliotheca, por intermedio do Sr. Paranaguá, uma... d'aquellas cousas a que o Sr. Deirò ligou o nome. E o que é mais constando de alguns volumes. Ora, uma cousa d'aquellas com alguns volumes, é para se admirar.

S. Ex. o Sr. de Paranaguá desculpe-nos, mas já que foi o intermediario de tão collossal cousa, lembramos-lhe que esse monstruoso objecto poderá figurar dignamente na exposição de 89.

Apenas uma lembrança.

CHROMO

(Á MOREVA)

Pelo portão entreaberto
A vi estudando... oh!...
Em seu piano o bem perto,
Estava a feia d'avó;

Um pequenino *totó*
Estava em pé, mais alerta...
Cahia bastante pó
Do piano na coberta.

Diz os oculos levantando
A avó: (e eu espiando.)
Estuda... estuda Leili...

A donzella, de máo grado
Corre as mãos sobre o teclado:
Dó, ré, mi, fá, sol, lá, si!...

HENRIQUE ZAMITH

O CRIME DAS HOSPEDARIAS

A PROSTITUIÇÃO CLANDESTINA

Escrevem-nos: — « Sr. Redactor. — Tendo V. pedido ás pessoas que soubessem de qualquer escandalo, acontecido nas *hospedarias*, participarem-no á essa redacção afim de ter publicidade, levo ao conhecimento de V. que na rua do Aréal Nº. 19, existe uma dessas casas que V. justamente condemna e que tantos prejuizos trazem á sociedade.

Esta casa tem uma apparencia detestavel, porta e janella, com os vidros esfumaçados e immundos, frente cheia de poeira e acha-se constantemente fechada, isto é, a veneziana. Apezar, d'esta apparencia, porém, se V. quizer verificar o destino de tal casa, è bastante mandar observal-a que n'ella verão entrar senhoras ricamente vestidas, sendo precedidas por cavalheiros elegantes.»

O nosso informante conclue a sua missiva citando o nome de um *medico distincto* e de uma senhora casada, moradora na rua do General Caldwell, que alli se encontrarão em *rendez-vous*, nomes esses que calamos á espera das providencias da policia.

E' tempo das autoridades competentes pôrem um cobro á immoralidade desbragada d'essas casas repugnantes, onde se arrasta vergonhosamente a honra das familias.

Affirmamos em nosso numero passado que se a policia não desse providencias contra essa immoralidade, publicariamos o nome dos frequentadores e protectores d'esses antros de perdição.

Não mudamos de resolução e se por acaso não damos já principio a essa campanha de moralisação social, é por que temos a fraqueza de esperar ainda medidas da policia, no sentido de cohibir tal escandalo.

Se tal não acontecer ficaremos com a consciencia tranquilla de havermos cumprido um dever, porque o homem que tem uma posição definida na sociedade e que na sombra, procura levar a deshonra e a desgraça ao seio de uma familia, seduzindo a esposa de seu semelhante, ou illudindo uma criança inexperiente, este homem, dizemos, não merece o respeito de seus concidadãos e deve ser apontado á condemnação publica.

As mulheres que esquecem o respeito que devem ao lar e á familia, que torturão a vida do esposo, manchando-a de lama; que fornecem elementos para que os filhos não possão erguer a fronte ao tocar-lhes a face o maior dos insultos; que enchem de vergonha os seus progenitores, affrontanda leviana e vergonhosamente semelhantes casas; essas mulheres, affirmamos, não têm mais direito ao respeito que se deve á santidade do lar, porque se confunde com as desgraçadas que vivem no prostibulo.

O adulterio é um crime previsto pelo codigo e denunciando os criminosos d'esta especie, não transgredimos com os sentimentos da honra.

Além d'isso, procedendo por esta fórma, não faremos mais do que imitar os nossos collegas diarios que divertem-se constantemente com os adulterios praticados nas estalagens, contando ao publico que o *Sr. Manoel deu pancada na Sra. Joaquina, porque a Sra. Joaquina gostava do Sr. Antonio.*

Apenas mudaremos o scenario; em vez de procurarmos as casas das miseraveis, que não receberam a educação moral precisa para se libertarem d'essas faltas, procuraremos as *hospedarias*, esses antros, onde a fina flôr da fidalguia se entrega a todos os desbragamentos da libidinagem torpe.

Não attacamos somente as hospedarias de baixa esphera onde pela exigua quantia de 1$000, o devasso encontra o necessario para corromper a sociedade; essas sendo prejudiciaes á moralidade publica, não o são tanto com as outras onde a tabella dos preços é tão elevada que só, póde satisfazel-a quem possue bens de fortuna.

Impressões de Sepetiba

(Á B. DA F.)

Qnem descrever poderia
De Sepetiba formosa
A prodiga natureza?
Que imaginação de poéta
Que scintillante palheta
Pintar tamanha belleza?
Ilgotas alli se vêm
Cada qual a mais formosa
Bandos de garças ligeiras
Brisas da terra fagueiras
E o lindo sereno mar!
Oh! naturesa oh! encanto
Quem te poderá gosar!
Aquella ponte de pedra
Que alli se vê ao chegar,
A capellinha enfeitada
E a gente tão bem creada
De tão modesto lugar,
As ruas bem alinhadas
Alegres os caminhantes
Francos, sinceros amigos
De tão joviaes semblantes
Tudo, tudo em fim attesta
D'aquelle arraial em festa
A immensa supremacia
Sobre as cidades de ca!
Aqui reina a hypocrisia
Reina a franquesa là.

Mas, Deus meu, que grande escuro
Existe em quadro tão lindo!
Por isso corri, fugindo
Em busca d'essa visão
Que partido o coração
Alli me trasia triste!
Oh! visão dos meus sonhares,
Oh! pensar dos meus pensares
Oh! meu amor, se é que existe,
Se é meu, meu só esse amor!
Onde estavas, minha estrella
Minha vida, minha bella
Meu anjo, meu cherubim?
Debalde ao ceu, e ao mar
Ondas espaços sem fim,
Cancei-me em interrogar!
O mar, o ceu e o espaço
Zombarão das minhas vozes,
E as minhas dores atrozes
Irei curtindo até quando?
Até quando esse penar
Virá mudada a esperança
Doce, doce de te amar
Em doce morrer te amando?
.....Mas ai que ao longe
Ao marulhar das ondinas
Ouço umas vozes tão finas
Um canto alegre de fada
Que ao peito me annuncia
Talvez risonha alvorada
Do meu amor, e a esperança
Que n'alma sempre me ia!
.....São vozes de som divino
Oh! que musica do ceu!
Bendicto, bendicto o hymno
Que transforma o viver meu!
.....De mim se approxima e já
Eu o tenho cerrado ao peito
Esse anjo visão querida!
Que me diz—«Sou eu o anjo»—
.....E n'isto acordo no leito,
De um sonho que é a minha vida,
Meu sentimento e pensar
Do corpo a sombra, o olhar
Dos meus olhos, da minha alma,
Tudo tudo! copiado!
.....
.....
.....
Feliz, feliz de quem sonha,
Como eu sonhei acordado!

Julho de 88.

TELLES DA ROCHA.

A resposta ao Sr. Leopoldo Cabral váe na *importante* secção dos annuncios.

ENTRADAS

O Domingo, que se publica em Fortaleza, n. 10. É periodico litterario. Já foi menor e este numero melhora o formato. Bem escripto. E' bem feliz a capital do Ceará por possuir um jornal litterario como esse.

O Binoculo—Do Recife, n. 27, do anno III. Traz bons artigos politicos e exellente cavaco de satiras.

Dizemos d'elles com justa razão, o que disse de nós, talvez por complacencia: é bem redigido, e, por isso digno de lêr-se.

Gazeta do Norte. Os Ns. 152 a 162 do Anno IX. Provincia do Ceará.

O Libertador. Os Ns. 189 a 200 do Anno VIII. Do Ceará.

O Cearense—Os Ns. 156 a 165, do Anno XIII Ceará.

A Constituição—Os Ns. 100 a 107 do Anno XXV Do Ceará.

A Evolução—Vem-nos do Ceará o N. 1 do Anno I d'este periodico scientifico, litterario e noticioso.

Em bem elaborado e longo artigo de fundo diz que pretende ser a palavra do seculo.

Muito lhe desejamos tal futuro.

Novidades—Anno I, numero 2.

Pareceu-nos fraco e vacilante. Principia e por isso tem desculpa.

A Idéa Moderna—Anno I, numero 1.

O Murfahé—Anno I, numero 48.

A Nossa Folha—Ns. 1 a 3.

A Propaganda—Anno I. N. 4.

INDICADOR

O Solicitador e Inqueridor Martinho da Motta Nunes participa que tem escriptorio na rua da Quitanda n. 43 e é sempre encontrado nas audiencias dos juizos Civeis e Commerciaes; residencia na rua dos Invalidos 85 sobrado.

Dr. Agra.—Advogado. E' encontrado em seu escriptorio todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.—Rua dos Ourives n. 15 1º andar.

D. Pelino Guedes.—Advogado rua da Alfandega n. 40.

Dr. Gusmão.—Advogado; escriptorio, rua da Alfandega n. 65.

Advocacia Commercial.—O Dr. João Carlos de Oliva Maia é encontrado em seu escriptorio á rua da Quitanda n. 39 todos os dias das 9 da manhã ás 4 1/2 horas da tarde.

Dr. Paula Ramos,—Advogado; rua dos Ourives n. 80, das 9 ás 3 da tarde.

Dr. José Joaquim de Almeida Nobre.—Advogado; rua da Alfandega n. 40.

Dr. Marciano Gonçalves da Rocha.—Advogado, rua da Alfandega n. 40.

Dr. Candido Teixeira,—Advogado; é encontrado em seu escriptorio á rua de S. Pedro n. 14, todos os dias das 10 ás 3 hoars da tarde.

Dr. Nogueira da Gama.—Cirurgião dentista; consultas das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, rua de Gonçalves Dias n. 71.

Dr. Alberto de Carvalho.—Escriptorio, rua da Quitanda n. 17.

Advogado—Bacharel, Benvindo Gurgel do Amaral, á rua do Ovidor n. 45

Conselheiro Matta Machado.—Medico; consultorio, rua de S. Pedro n. 90.

ANNUNCIOS

Brevemente será publicado em folheto.

O

MYSTERIO TERRIVEL

OU

O ASSASSINATO

DE APULCHO DE CASTRO

COMEDIA EM DOIS ACTOS

POR

José João de Perouse Mello.

CASA BAPTISTA

E' a Elegante loja de Cabelleireiro, e perfumarias a mais sortida neste genero, preços baratissimos dispondo de grande pessoal e peritos officiaes para pentear senhoras á ultima moda, attende a chamados para qualquer parte.

A CONCURRENCIA E' ENORME

CARLOS BRAGA & C.

Telephones systema **Bell Black** unicos verdadeiros nesta praça a 75$000

Telephones imitação **Bell Black** a 50$000

Telephones systema **Bell Bicka** 2ª emitução a 40$000

SEMENTES NOVAS

DE HORTALIÇA, FLORES E ETC

NA

HORTULANIA

RUA DO OUVIDOR, 45

---

23 RUA DOS OURIVES 23

THE NEW HOUSE

SEM RIVAL

SUPERIOR A TODAS

WHITE

LIGEIRA

SUAVE

E

SILENCIOSA

5 ANNOS DE GARANTIA 5

23 RUA DOS OURIVES 23

J. L. A. RIBEIRO & C.

VERDADEIRA ECONOMIA

TINTURARIA CENTRAL

Tinge-se e lava-se toda qualidade de roupa de homens e senhoras. Tambem faz-se todo e qualquer concerto em roupa de homem, com toda a pericia, brevidade e modicidade nos preços. Chama-se a attenção do respeitavel publico para as reaes vantagens que advirão, mandando fazer esses trabalhos na Tinturaria Central.

151 Rua Sete de Setembro 151

em frente á travessa de S. Francisco de Paula

VICENTE GARCIA

N. B—Todos os trabalhos são feitos e dirigidos pelo proprietario da tinturaria.

O Sr. Leopoldo Cabral declarou pela *Gazeta da Tarde* que não era redactor d'*O Tempo*. Pudera! *O Tempo* não tem *obituario* que é a unica cousa que o gajo pode redigir!

SALÃO DO GLOBO

BARBEIRO E CABELLEIREIRO

Charutos, Cigarros, Fumos de todas as

Qualidades e objectos para fumantes

TUDO MUITO BARATO

6 RUA DE LUIZ DE CAMÕES 6

ESPECIAL CAMISARIA

Camisas para homens e meninos a 2$, 2$500 e 3$ linho afiançado, qualquer feitio ou medida; collarinhos uma duzia e uma duzia de punhos por 8$000, qualquer feitio, garante-se ser linho; camisas para senhoras, vindas da Ilhada Maqeira, a 2$ 8000, duzia 30$; são bordadas a ponto real; colchas trançadas para casados, a 3$5.0, 3$ e 2$800; guardanappos, duzio 1$600; aventaes para creadas 200 res,; lenços com barra, 2$ a duzia; leques a 500 rs.; meias para senhoras, sem costura, brancas cruas ou de cor com um pequeno toque de mofo, a 500 rs. o par duzia 5$. Go d'Escocia; abotoaduras completas prra camisas de homens, 200 rs.; toalhas para rosto a 2$400 a duzia. Os preços em duzia 10% de abatimento. Casa importadora de

SILVA & C.

76 D RUA SETE DE SETEMBRO 76 D

(Junto á fabrica de fumos Veado)

FUMO REVISTA

CAPORAL

SEMENTE DE SUMATRA

PREPARADO POR NOVO SYSTEMA

E' de superior qualidade e o que ha de melhor até hoje conhecido e apreciado por pessoas entendidas. Além da especialidade deste genero, os Srs. fumantes podem fazer bonitas collecções de excellentes chromos, tendo cada pacotinho de 25 grammas um differente.

Preço do pacotinho 100 rs.

FUMO GANGURU'

DE

SUPERIOR QUALIDADE

PACOTE DE 36 GRAMMAS

FUMO BELISARIO

50 RÉIS	BARBACENA	50 RÈIS
Pacote de 25 grammas	Kilo 1$200	Pacote de 25 grammas

NO GRANDE DEPOSITO DA

66 RUA SETE DE SETEMBRO 66

FABRICA DA GAVEA

IGNACIO MOTTA & C.

A GRANDE ALFAIATARIA

DE

JOAQUIM ALEXANDRE DO NASCIMENTO

está sempre prompta para servir aos seus numerosos freguezes por preços rasoaveis e com a maior promptidão possivel; tendo um variadissimo sortimento de fazendas do uso e de bom gosto

45 RUA DA QUITANDA 45

AO PARAISO DAS CRIANÇAS

CASA DO GUSTAVO

Primeiro estabelecimento de brinquedos da America do Sul

45 RUA DOS OURIVES 45

HOTEL JAVANEZ

Este hotel, montado com todo o asseio e capricho, e que acaba de passar por uma grande reforma, é o unico neste genero que fornece almoço ou jantar por 400 rs., sendo quatro pratos, sobremesa e café ao almoço e cinco pratos, sobremesa e café ao jantar, comida a escolher; vinhos superiores, recebidos directamente pelo proprietario Noã se illudam, isto só no JAVANEZ, á

6 RUA NOVA DO OUVIDOR 6

RESTAURANT OUVIDOR

RUA DA URUGUAYANA

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento, previnem ao publico e aos seus amigos, que fornecem comida para fóra e recebem pensionistas; bem assim, no estabelecimento fornecem um almoço por 800 rs. e um jantar por 1$000, garantindo em tudo asseio e limpeza.

Socio gerente J. M. BITTENCOURT

J. JORGE & C.

convidam ás Exmas. familias a visitarem o grande armazem de mantimentos, doces, fructas, licores, vinhos, etc., que inauguram á

9 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 9

PONTO DOS BONDS DO CARCELLER

HOTEL LUZITANO

Este acreditado hotel fornece com asseio,

ALMOÇO OU JANTÃR 400RS.

Pensionistas, 20$000 por mez

21 Rua de Gonçalves Dias 21